

Jovens universitários

Paulo Cesar Rodrigues Carrano*

Este trabalho pretende descrever e analisar a produção discente da pós-graduação sobre Juventude relacionada ao ensino superior, privilegiando, assim, as pesquisas que dizem respeito ao estudante universitário. Foram reunidos 54 registros (14 teses e 40 dissertações) no período compreendido entre os anos de 1980 e 1998.¹

O grau de dispersão observado na área é reiterado no tema *Jovens Universitários*. Os 54 trabalhos discentes são originários de 20 instituições: duas particulares (Fundação Getúlio Vargas – FGV e Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep), três confessionais (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS e Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Camp) e 15 públicas (Universidade de São Paulo – USP, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj, Universidade Federal Fluminense – UFF, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade do Paraná – UFPR, Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade Federal do Pará – UFPA e Universidade Estadual de São Paulo – Unesp). Como afirma Fávero (1996), a pesquisa educacional em nível de pós-graduação no Brasil tem recebido críticas pela pouca persistência e acumulação de orientadores e programas em torno de determinados campos de investigação e conhecimento. O total de orientadores atingiu o número 46, aproximando-se do total de discentes pesquisadores.²

Tabela 1 – Distribuição da produção discente em Juventude e no tema Jovens Universitários, por subperíodo

SUBPERÍODOS	JUVENTUDE	JOVENS UNIVERSITÁRIOS	
		Nº	%
1980-1984	56	9	16,1
1985-1989	73	13	17,8
1990-1994	76	12	15,8
1995-1998	182	20	11,0
TOTAL	387	54	13,9

* Professor adjunto da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF).

¹ Foram consultados diretamente 39 volumes; os 15 restantes foram acessados exclusivamente através dos resumos.

² Entre teses e dissertações, os professores Fermino F. Sisto (Unicamp), Juan J. Mouriño Mosquera (PUC-RS) e Maria Eugenia de Lima e Montes Castanho (PUC-Camp) foram responsáveis, cada um, pela orientação de três trabalhos; já os professores Ernst Wolfgang Hamburger (USP) e Maria Alice Nogueira (UFMG) orientaram dois trabalhos cada.

A quantidade de trabalhos referentes ao subperíodo 1995-1998 aponta um crescimento absoluto do número de teses e dissertações relacionadas ao tema *Jovens Universitários*, seguindo a tendência da pesquisa em educação como um todo, mas um decréscimo relativo de estudos diante da produção total na área de Juventude. Assim, se o subperíodo 1985-1989 apresentou o maior percentual de estudos (17,8%), o subperíodo 1995-1998 caracterizou-se pelo menor índice de trabalhos defendidos nas duas décadas investigadas (11%), ocorrendo o inverso da evolução da produção sobre Juventude, que apresentou um intenso crescimento nos últimos quatro anos. É possível que a maior concentração dos trabalhos nos anos 80 decorra da tentativa de compreensão dos efeitos da reforma universitária, que possibilitou a expansão da escola superior privada, isolada e noturna e, ao mesmo tempo, alterou as formas de recrutamento, imprimindo significativa mudança nos exames vestibulares. A conjuntura de redemocratização acentuou os debates relacionados com a autonomia universitária, a democratização do acesso, a gratuidade e a qualidade da universidade brasileira. Essas questões antecederam a elaboração da Constituição Federal de 1988, sendo provável que tenham tido significativa influência na maior produtividade sobre a temática relativa ao estudante do ensino superior nesse período. Mas é preciso considerar que, se a conjuntura afetou a produção, esse fato decorre mais do interesse na compreensão dos rumos do ensino superior no Brasil do que uma eventual constituição de um campo de estudos articulado ao tema da Juventude, nesse caso, os estudantes universitários.

ANÁLISE DOS SUBTEMAS

Considerando a grande heterogeneidade de objetivos orientadores das investigações, as teses e dissertações foram classificadas nos seguintes subtemas:

- Os Efeitos da Expansão;
- Opiniões, Interesses e Experiências;
- Escolha Profissional do Estudante Universitário.

A Tabela 2 evidencia um equilíbrio da produção, durante o período analisado, entre o subtema que aborda os efeitos da expansão do ensino superior e o que privilegia o estudo das opiniões, interesses e experiências dos estudantes. No entanto, ambos abrigam uma maior heterogeneidade de problemáticas, que deverão ser consideradas na análise. O terceiro subtema demonstra uma menor incidência na produção, que se distribui uniformemente ao longo do período, e apresenta significativa identidade interna quanto ao objeto de pesquisa que se orienta para a questão da escolha profissional.

Tabela 2 – Distribuição dos subtemas, por subperíodo

SUBTEMAS	SUBPERÍODOS				TOTAL
	1980-1984	1985-1989	1990-1994	1995-1998	
Os Efeitos da Expansão	5	2	5	12	24
Opiniões, Interesses e Experiências	2	10	4	6	22
Escolha Profissional do Estudante Universitário	3	1	2	2	8
TOTAL	10	13	11	20	54

A preocupação em avaliar instituições e cursos universitários a partir da opinião dos estudantes atinge o seu auge no subperíodo 1985-1989; os anos subsequentes assistiram a um decréscimo

do interesse dos pesquisadores e a uma ligeira retomada de questões relacionadas a essas temáticas no subperíodo 1995-1998. Naquilo que se refere aos problemas e impasses oriundos dos efeitos da expansão e das alterações no sistema de ensino superior (seletividade no ingresso, evasão, qualidade ante a expansão do número de matrículas, etc.), encontra-se no subperíodo 1995-1998 o ápice da produção discente nesse subtema.

Os Efeitos da Expansão

Os trabalhos agrupados nesse subtema devem ser compreendidos a partir de quatro diferentes problemáticas, tendo em vista sua significativa heterogeneidade:

- O aluno trabalhador e o ensino noturno;
- O ingresso no ensino superior;
- A evasão no ensino superior;
- Trajetórias de estudantes universitários.

No entanto, a marca mais significativa desse grupo de trabalhos incide sobre a tentativa de realizar um quadro do ensino superior resultante da reforma universitária, que facilitou o acesso mediante a instalação dos cursos noturnos particulares, abrindo possibilidades para uma população mais heterogênea, de origem social diversificada, beneficiada e, ao mesmo tempo, iludida por esse tipo de orientação política.

PROBLEMÁTICA 1 – O ALUNO TRABALHADOR E O ENSINO NOTURNO

A problemática central de investigação dos trabalhos a seguir gira em torno dos alunos no ensino noturno e a tentativa de compreensão de sua condição de trabalhador que estuda. Neste caso, esses trabalhos somam-se aos estudos sobre os alunos trabalhadores dos cursos noturnos do ensino fundamental e médio, abrindo uma temática importante para a compreensão dos efeitos das desigualdades educacionais na sociedade brasileira.³ Por outro lado, essa orientação favoreceu também a própria constituição do incipiente campo de estudos sobre Juventude, ao trazer para a análise da condição do aluno (seja da educação básica, seja da superior) outras dimensões que constituem sua experiência, em especial o trabalho.

Neste subtema, seis trabalhos (Furlani, 1997; Carvalho, 1987; Abramowicz, 1990; Ribeiro, 1997; Cardoso, 1994; Paiva, 1994) tratam diretamente de questões relacionadas com a vivência de estudantes no ensino noturno. Outros três estudos também se referem ao tema, mas dedicam-se mais ao tratamento da problemática do trabalhador estudante (Villanova, 1995; Tapia, 1993; Alves, 1984). O ensino noturno ministrado em instituições particulares é a preocupação majoritária dos autores nesse bloco de nove trabalhos. Somente Ribeiro (1997) e Tapia (1993) investigaram cursos vinculados a instituições universitárias públicas de ensino. A proporção nos parece coerente com a menor oferta de cursos noturnos em instituições públicas, pois foi, de fato, nas instituições particulares que houve a grande expansão do ensino noturno no País a partir da década de 70.

Quanto aos problemas investigados neste bloco, a dissertação de Carvalho (1987) preocupa-se em verificar a adequação da estrutura e funcionamento de uma instituição particular de ensino no Rio de Janeiro. A tese de Abramowicz (1990) busca saber como o processo de avaliação da aprendizagem é percebido por trabalhadores estudantes também de uma faculdade particular, tendo o trabalhador-aluno como categoria central. Neste sentido, a categoria Trabalho amplia o campo de visão para além do sujeito puramente institucional.⁴ A dissertação de Paiva (1994) investiga as representações sociais de alunos e professores do ensino noturno da Fundação de Ensino Superior de São João del Rei

³ A este respeito, consultar o texto "Jovens, mundo do trabalho e escola", p.95 deste estado do conhecimento.

⁴ A tese de Cardoso (1994), partindo da constatação de que a maioria dos estudantes universitários brasileiros encontra-se nas instituições particulares de ensino, analisa de forma genérica a presença do aluno trabalhador no ensino particular noturno.

(Funrei). Ribeiro (1997) preocupa-se com a condição de alunas trabalhadoras do curso de Pedagogia de uma unidade acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); sua tese é a única da base de dados sobre o jovem estudante universitário que trata diretamente de relações de gênero, especificamente sobre a presença da mulher trabalhadora no ensino superior.

A tese de Furlani (1997) procurou conhecer quem são os alunos do ensino superior particular noturno, suas características e o sentido que atribuem a seu itinerário escolar, universitário e profissional, após a conclusão do curso. Foram entrevistados alunos de três universidades santistas: Universidade Católica de Santos, Universidade Metropolitana de Santos e Universidade Santa Cecília. A perspectiva de tentar “conhecer o aluno como sujeito” criou uma abertura de campo importante, fazendo com que outras dimensões da difícil vida dos investigados aparecessem naquilo que a autora chamou de “recuperação das diversas tramas que compõem suas vivências”.

As dissertações de Tapia e Villanova anunciam em seus objetivos a investigação da (des)conexão entre trabalho e educação. Tapia (1993) questiona as inadequações da atividade educativa na Faculdade de Enfermagem da PUC-Camp, dando a seu trabalho um caráter de denúncia contra os mecanismos pedagógicos e institucionais que favorecem a “divisão social e a alienação do trabalho na sociedade capitalista”.

Merece destaque a dissertação de Villanova (1995), que vai buscar no próprio ambiente de trabalho dos jovens estudantes elementos para a análise, examinando questões relacionadas com o ciclo de vida. A problemática central relaciona-se com o estágio realizado por universitários em dois órgãos da Administração Pública Estadual do Rio Grande do Sul. O objetivo foi entender como ocorre o processo de socialização dos jovens estagiários no mundo do trabalho. A sua hipótese principal é a de que as vagas oferecidas pelos órgãos governamentais a estudantes de segundo e terceiro grau, antes de se constituírem uma estratégia de “preparação” para o mundo do trabalho, representam uma forma de “inserção” dos jovens no mercado. Foi preocupação central da autora “desvelar a presença de sinais da ideologia dominante, imanentes da lógica da racionalidade instrumental e estratégica (Habermas, 1987 e 1989) nas representações exteriorizadas pelos estagiários enquanto trabalhadores aprendizes”. A pesquisa contou com a participação de 18 estagiários, entre 19 e 30 anos. A ampla faixa etária considerada como jovem não foi preliminarmente definida, mas adotada em face dos sujeitos concretos com os quais a pesquisadora se deparou nas referidas unidades selecionadas para a pesquisa. Percebe-se, nesse estudo, uma forte preocupação com a existência de uma ideologia da racionalidade instrumental do trabalho sobre os jovens, que apontaria na direção da “construção do consentimento” como requisito para a idade adulta. Esse consentimento encontraria sustentação no tipo de remuneração, expresso na forma institucional da bolsa-auxílio que, segundo a autora, na prática, funcionaria como um eficaz mecanismo de dominação sutil. Dessa forma, o estágio é caracterizado em sua face repressiva e demandante de uma mão-de-obra saudável, dócil e qualificada. Villanova preocupa-se em registrar que identidades vão se constituindo nos muitos encontros e desencontros que marcam a entrada do jovem no mundo adulto, através da mediação de uma atividade profissional. Essa orientação confere um caráter crítico a um estudo que buscou desvelar a face repressiva do estágio no contexto dos relacionamentos recíprocos entre o “mundo das vivências subjetivas” e o “mundo institucional que serve de cenário às manifestações singulares”.

Alves (1984) investiga em sua dissertação as características que diferenciam os estudantes dos cursos diurnos e noturnos do ciclo básico da PUC-SP. A ênfase do estudo recai sobre o aspecto econômico e a origem social que, para a autora, definem as condições objetivas antes e durante a realização dos cursos. A escolha do período de curso seria determinada, então, por fatores que antecedem o ingresso na universidade.

A perspectiva metodológica dessas pesquisas é predominantemente de caráter qualitativo (Carvalho, 1987; Paiva, 1994; Villanova, 1995; Ribeiro, 1997) e quantitativo (Alves, 1984; Abramowicz, 1990; Tapia, 1993; Cardoso, 1994; Furlani, 1997). A abordagem teórica dominante em sete trabalhos é a sociológica; um trabalho orientou-se para o campo político (Cardoso, 1994) e outro para o psicológico (Abramowicz, 1990).

Um balanço das principais conclusões da problemática dos estudantes do ensino noturno indica que seu perfil é marcado por inúmeras dificuldades, particularmente para aqueles que precisam conciliar trabalho profissional e estudo. A proliferação de instituições particulares de ensino superior noturno ampliou as expectativas da população diante da possibilidade de acesso das classes populares ao nível superior de escolaridade. Esse credenciamento permitiu que determinados alunos de classes populares se afastassem das atividades profissionais menos qualificadas que caracterizam o trabalho de seus pais, o que significou uma redefinição do processo de construção de suas identidades.

A aparente democratização do acesso promovido pela expansão da rede particular de ensino superior noturno foi acompanhada também de uma pré-seleção econômica, com alunos de maior poder aquisitivo matriculados em cursos públicos considerados de maior prestígio social. As faculdades particulares procuraram adequar-se aos padrões legais, mas não atenderam às características, condições e expectativas dos alunos do ensino regular noturno. Os trabalhos apontam a desqualificação, a fragmentação e o aligeiramento como características predominantes nos cursos superiores noturnos oferecidos pelas instituições privadas. Se, por um lado, a implementação dos cursos noturnos possibilitou a conciliação temporal entre trabalho e estudo, por outro, a análise das relações pedagógicas e dos conteúdos do ensino evidenciaram a falta de conexões entre as aprendizagens teóricas e as práticas de trabalho dos jovens estudantes.

PROBLEMÁTICA 2 – O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

As dissertações de Santos (1996), Moreira (1997) Claro (1983) e Moraes (1988) tratam da seletividade no ingresso de estudantes no ensino superior. Seriam os concursos vestibulares uma das formas mais significativas de elitização do acesso ao sistema universitário? Essa questão foi uma presença constante no conjunto dos trabalhos citados.

Segundo a natureza da instituição, o foco de investigação dos trabalhos foi assim dirigido: Claro (1983) não faz distinção entre as redes públicas e privadas de ensino; seu objeto é a seletividade do acesso em geral; Moraes (1988) investiga a seletividade econômica de acesso ao ensino superior público, mediante um estudo de caso com os inscritos no vestibular da UFPB, em 1981; Santos (1996) preocupa-se com a questão da elitização da universidade pública brasileira e busca caracterizar o perfil socioeconômico dos candidatos matriculados pelos vestibulares da Unesp, em 1993; Moreira (1997) discute a questão do acesso ao ensino superior realizando um estudo de caso dos concursos vestibulares da UFBA no período entre 1990 e 1993.

A dissertação de Claro (1983) tem como tema a análise de fatores internos e externos responsáveis pela seletividade do ingresso no sistema de ensino universitário em geral, a partir de uma revisão bibliográfica sobre a literatura existente. O conceito de seletividade foi excessivamente ampliado, ao considerar também as condições de permanência no ensino superior sem qualquer suporte empírico, tornando o objeto de investigação difuso. Foram analisados três grupos de trabalhos: os estudos voltados para a legislação que fixa o processo formal de seleção de candidatos ao ensino superior; os trabalhos que apontam fenômenos informais, internos e externos, que agem na formação da população universitária; e pesquisas anteriores a partir das quais avaliou-se a atuação dos procedimentos informais de seleção.

A dissertação de Moraes (1988) parte da hipótese de que existe uma influência da situação de classe das pessoas e/ou grupos sobre seu acesso ao ensino superior. Utilizando-se dos dados socioculturais dos inscritos no vestibular da UFPB, em 1981, constatou a persistência da seletividade no acesso ao ensino superior. A expansão e conseqüente modificação do perfil de distribuição social do aluno não foi suficiente para modificar o quadro de seletividade que se expressa na acentuada desigualdade da absorção dos vestibulandos segundo o nível econômico. A autora problematiza o fenômeno da democratização do ensino, aponta suas limitações e salienta as diferenças entre expandir e democratizar o acesso. Ao discutir os limites da chamada “democratização” do ensino superior, identifica outros mecanismos de discriminação, como a diferenciação social de cursos e carreiras.

A dissertação de mestrado de Santos (1996) traça o perfil dos candidatos e dos matriculados pelos vestibulares da Unesp em 1993. O seu eixo central de análise é a crítica da questão da elitização da universidade pública brasileira promovida pelos concursos vestibulares. A recorrente referência ao aspecto elitizante da universidade pública é questionada através dos dados provenientes do perfil socioeconômico dos inscritos e matriculados pela Unesp, particularmente aqueles dos *campi* de Marília e Araçatuba. O trabalho procura mostrar que o concurso vestibular não é o único nem o maior responsável pela escassez de alunos das classes populares no ensino superior público, contestando a tese de que as universidades públicas são cursadas predominantemente por jovens de famílias mais abastadas. Algumas instituições, como a Unesp, não poderiam ser caracterizadas em algumas das carreiras oferecidas pela elitização de seu corpo discente.

Moreira (1997), em sua dissertação, discutiu o acesso ao ensino superior examinando a difícil conciliação entre objetivos de qualidade, valorização e democratização do ensino superior brasileiro. A pesquisa investigou os concursos vestibulares da UFBA de 1990 a 1993. O vestibular faz emergir conflitos referentes à relação entre exigência de aptidão, limite de vagas e avaliação dos conteúdos do núcleo comum do currículo do segundo grau. No estudo, observou-se que o estabelecimento de número limitado de vagas para as instituições públicas de ensino superior existentes no País está historicamente relacionado à busca de valorização de disciplina e ao controle da oferta de profissionais no mercado. Para conciliar valorização e democratização, instituiu-se a liberdade incondicional de escolha de carreira e a existência exclusiva de conteúdos do núcleo comum do segundo grau. A necessidade de equilibrar democratização e qualidade, em meio a pressões populares pelo aumento do número de vagas, transferiu maior responsabilidade ao concurso vestibular, no qual as provas passaram a avaliar a aptidão para a realização de estudos de nível superior. A autora afirma que a seletividade socioeconômica na ocupação de carreiras revela a inexistência da democratização no processo de ingresso na universidade. A democratização do acesso a cursos de formação relacionados com profissões pouco valorizadas no mercado de trabalho estaria implicando uma inevitável queda de qualidade dos ingressos no ensino superior. Essa seletividade revela a ausência de processos democráticos de ingresso; o acesso de candidatos com baixo desempenho no transcurso da vida acadêmica estaria ocorrendo somente em cursos pouco concorridos, tais como aqueles relacionados com as licenciaturas. Assim, qualidade e democratização seriam incompatíveis no que diz respeito a profissões desvalorizadas.

Os questionários distribuídos para os candidatos no momento da inscrição no concurso vestibular são a fonte privilegiada para a análise do processo de seletividade no ensino superior utilizada por Moraes (1988) e Santos (1996); ambos realizaram seus estudos de caso analisando os dados secundários produzidos pelas comissões de vestibular da UFPB e da Unesp, respectivamente.

Os estudos apontam a existência de uma elitização assimétrica quanto ao ingresso nas instituições públicas de ensino. Os estudantes de camadas médias inferiores da população mudaram a composição social da universidade; entretanto, isso ocorreu somente em algumas instituições e cursos. O estabelecimento do número de vagas para as instituições públicas de ensino no País está historicamente relacionado com a valorização de determinadas carreiras e pelo controle da oferta de profissionais pelo mercado. Existe uma contradição entre a expansão do acesso e a qualidade da formação. O acesso de candidatos com baixo desempenho no decurso da vida acadêmica descreve, então, um processo seletivo que não garante a qualidade. As licenciaturas expressam, em grande medida, a questão da qualidade dos ingressantes dos cursos menos prestigiados pelo mercado. De qualquer forma, é possível perceber que a seletividade do acesso é resultante de muitas variáveis, não redutíveis ao “filtro” realizado pelo processo dos concursos vestibulares.

PROBLEMÁTICA 3 – A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

As investigações nesta problemática detiveram-se, de maneira geral, na análise das variáveis que provocam a evasão escolar e nas principais características do aluno evadido (Gomes, 1998; Kira, 1998; Martins, 1984; Armbrust, 1995; Maia, 1984; Fusinato, 1996). Além dos evidentes fatores

relacionados com os condicionantes socioeconômicos dos alunos que são obrigados a conciliar trabalho e estudo (principalmente no caso das instituições particulares), alguns trabalhos apontam para as inadequações presentes na organização dos cursos e na estrutura das instituições.

A dissertação de Martins (1984)⁵ estuda as variáveis que ocasionam a evasão escolar na UFSCar. O autor propõe medidas com o intuito de contribuir para neutralizar ao máximo a atuação dessas variáveis e, assim, diminuir a intensidade do fenômeno. Foram aplicados questionários a 151 alunos de diversos cursos de graduação buscando investigar aspectos pessoais, tais como o nível socioeconômico, a interferência da família, as dificuldades financeiras, as expectativas de *status* da carreira e mercado de trabalho, as informações facilitadoras da escolha profissional e o trabalho da UFSCar como variável interveniente para o abandono do curso. As três variáveis para a delimitação do estudo foram: os aspectos sociais, a preparação dos candidatos ao vestibular para escolha profissional e o trabalho desenvolvido pela UFSCar. Na análise dos questionários, não foram obtidas associações significativas entre as variáveis. A conclusão do trabalho não atribui ao fator socioeconômico a causa principal do abandono, mas indica que a maioria que deixou o curso o fez por desencanto. A principal explicação para o fato estaria na falta de orientação aos estudantes durante o segundo grau; um outro fator da evasão seria a falta de identificação dos estudantes com a universidade.

Maia (1984) busca a caracterização do aluno evadido dos cursos de graduação/licenciatura do Campus I da UFPB no período compreendido entre 1975 e 1980. Foi utilizado o critério estabelecido pelo Regimento Geral da UFPB, no qual considera-se evadido aquele que, no decorrer do curso de terceiro grau, deixou de efetuar matrícula por um período mínimo de dois semestres consecutivos. A pesquisa conclui que as principais causas do abandono são: em primeiro lugar, a falta de motivação; em segundo, os problemas pessoais; em terceiro, o casamento. O estudo aponta inadequações nos registros de matrículas que dificultam o acompanhamento dos alunos nos diversos cursos da universidade.

A dissertação de mestrado de Armbrust (1995) investiga os fatores extra e intra-institucionais que determinam a evasão na Faculdade de Enfermagem da PUC-Camp, apontando a existência de questões internas que, se sanadas ou minimizadas, poderiam reduzir as taxas de evasão. Foram cadastrados alunos matriculados no curso de Enfermagem nos anos de 1990 e 1991, com a perspectiva de acompanhar as suas trajetórias. O estudo indica que o principal motivo da evasão na PUC-Camp foi o aumento das mensalidades; entretanto, aspectos relacionados com o curso e a organização interna da universidade também contribuem para a evasão. Os depoimentos apontam que as distorções presentes na instituição levam à falta de motivação diante do curso. A ausência de identidade da profissão do enfermeiro seria o fator específico que concorre para o não-reconhecimento da ocupação e a conseqüente perda de interesse dos alunos em relação ao curso universitário.

A tese de Fusinato (1996) procura as razões da evasão discente observada, em 1991, nos três primeiros semestres do curso de Física da USP. O estudo preocupou-se em perceber as inadequações do processo ensino-aprendizagem das disciplinas do curso básico, que seriam responsáveis pelo alto índice de reprovação. A conclusão indica que a evasão possui motivos variados, de ordem pessoal e institucional, mas ressalta que há um aspecto objetivo em que a universidade pode atuar: trata-se da relação entre evasão e dificuldades de aprendizagens nas disciplinas com altos índices de reprovação, cerca de 70% dos casos. De maneira geral, os alunos apresentam uma formação básica deficiente. O estudo também confirma a realidade, já conhecida, de que os maiores índices de evasão ocorrem nos primeiros semestres do curso.

Gomes (1998) apresenta a sua tese como um estudo analítico-descritivo sobre a evasão escolar no ensino superior, sendo a sua preocupação central os cursos de licenciatura. Trabalha com dados estatísticos sobre a evasão escolar no ensino superior brasileiro, buscando relacioná-los com os dados de evasão referentes à Unesp e à Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente. Dessa última instituição, foram selecionados para entrevistas sete ex-alunos evadidos de cursos de licenciatura.

⁵ O estudo estabelece pontos de contato com o subtema Escolha Profissional do Estudante Universitário. Os resultados da pesquisa apontam para o problema da inexistência da orientação profissional no segundo grau como um dos fatores intervenientes na evasão de estudantes universitários.

A dissertação de Kira (1998) buscou identificar as principais causas da evasão no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no período de 1992 a 1996. A investigação empírica foi feita mediante entrevistas com oito ex-alunas daquele curso. O trabalho conclui que são várias as causas da evasão escolar, entre as quais o próprio curso e a ação docente, que não satisfazem as expectativas dos alunos. A necessidade de dedicação ao trabalho, em detrimento do estudo, foi freqüentemente associada à evasão pelos entrevistados.

PROBLEMÁTICA 4 – TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS⁶

Foram incluídos nesta problemática três trabalhos que buscaram metodologias qualitativas de reconstrução das trajetórias acadêmicas de jovens estudantes de universidades públicas. Santos (1997), em sua dissertação, realiza um estudo de caso para investigar a vida acadêmica de dez alunos de diferentes cursos e áreas da UFPA. A dissertação de Portes (1993) investiga as trajetórias escolares e as estratégias utilizadas por 37 estudantes universitários de origem popular em sua luta por alcançar níveis mais altos de escolarização; participaram desse estudo alunos de ambos os sexos, de todos os cursos da UFMG. Viana (1998) estuda a longevidade escolar em famílias das classes populares realizando entrevistas com alunos de seis universidades públicas e uma particular do Estado de Minas Gerais.

Para Santos (1997), as situações de ingresso no curso superior e o cotidiano da sala de aula – espaço que oferece oportunidades, mas também exclui – são considerados como rituais acadêmicos. Os rituais foram tematizados à medida que emergiam os focos de resistência, que culminaram em metamorfoses sofridas pelos sujeitos do estudo. As informações foram recolhidas naquilo que a autora denominou “ecos estudantis”, na forma de *memorial acadêmico oralizado*, que se estende desde o vestibular, passando pela permanência, até a conclusão do curso.

De modo inovador na construção do objeto, os trabalhos de Portes (1993) e Viana (1998) têm a trajetória do universitário proveniente das camadas populares como objeto de estudo. Assim, não o tema do fracasso, estudado de forma reiterativa, mas as estratégias que permitem a setores subalternos o prolongamento da escolaridade abrem novas possibilidades na pesquisa sobre jovens universitários.

Os recursos metodológicos principais do estudo de Portes (1993) foram qualitativos, mediante a utilização de entrevistas e análises de históricos escolares; entretanto, em conjunto com o diagnóstico qualitativo, utilizou dados quantitativos secundários relativos ao ingresso e ao abandono no ensino superior. Segundo o autor, que baseou os estudos nas reflexões de Bourdieu, entende-se por trajetória escolar o caminho percorrido pelos atores sociais ao longo do sistema de ensino e o significado atribuído pelos próprios atores a esse percurso. As estratégias foram consideradas como o conjunto de práticas e atitudes ideológicas ou morais que – consciente ou inconscientemente – cada grupo social põe em prática com uma determinada finalidade (no caso presente, a longevidade escolar). A investigação mostrou que os estudantes tiveram uma trajetória escolar irregular devido à rotatividade de estabelecimentos, ao trabalho e à dificuldade de transposição do vestibular. Essa trajetória escolar pode ser dividida em dois momentos: do pré-escolar ao final do colegial e o universitário. O primeiro momento foi caracterizado pelos bons resultados escolares e o término dos estudos na idade normal; no segundo, já houve atraso, pela dificuldade de superar os obstáculos de acesso à universidade: necessidade de trabalhar e a má qualidade do ensino anterior. Algumas das estratégias escolares utilizadas pelos alunos para o avanço na escolarização foram: a adaptação às normas e imposições da escola, mantendo sempre a imagem de bom aluno; a aquisição de bolsas de estudos e descontos em escolas particulares; o trabalho que possibilitou a independência financeira; e a mudança para a capital – para aqueles que sempre estudaram no interior.

Viana (1998), em sua tese, realiza um estudo de caso cujos dados empíricos foram levantados por meio de entrevistas semi-estruturadas com seis universitários oriundos das classes populares. A metodologia de pesquisa recuperou trajetórias escolares, ampliando, assim, a usual

⁶ Os trabalhos de Maia (1984), Armbrust (1995) e Fusinato (1996) também podem ser caracterizados pela preocupação com o acompanhamento das trajetórias de alunos durante o desenvolvimento dos cursos. Entretanto, como vimos, a ênfase de objetivos incidiu sobre a problemática da evasão.

abordagem do problema mediante a utilização dos questionários padronizados das comissões de vestibulares. Trata, também, da longevidade escolar em famílias de camadas populares, estudando trajetórias de jovens estudantes e incorporando dimensões extra-institucionais. Aponta para as interfaces entre as dimensões da família, da universidade e da categoria que denominou como sendo a de “filho-aluno”. A autora investigou o sucesso escolar “inesperado” ou “estatisticamente improvável” em famílias das classes populares, representado pelo ingresso no ensino superior. Nas entrevistas, que realizou com cinco universitários e dois pós-graduandos, a autora buscou perceber três dimensões que se cruzaram na conformação do objeto de estudo: a família, o filho-aluno e a escola. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados a partir de indicações que apontavam para o perfil do jovem universitário oriundo de famílias de classes populares. As “configurações familiares” dos alunos são apresentadas como o resultado do entrelaçamento interdependente de alguns princípios orientadores de análise selecionados para a pesquisa: 1) os significados que a escola, em geral, e o acesso à universidade, em particular, assumem para os pais e para os alunos-filhos; 2) as disposições e condutas, sobretudo dos alunos-filhos, em relação ao tempo; 3) os processos escolares de mobilização escolar; 4) as influências de outros grupos de referência, exteriores ao núcleo familiar, enquanto modelos e oportunidades para uma escolarização prolongada; e 5) os modelos socializadores familiares como expressão dos tipos de presença educativa das famílias. O movimento de recuperação das configurações familiares dos jovens universitários faz com que o trabalho de Viana se destaque no conjunto dos 54 trabalhos analisados. O estudo conclui que as trajetórias escolares são marcadas por diferentes configurações, não redutíveis a uma única lógica. A sua perspectiva busca perceber a heterogeneidade do processo de formação dos jovens universitários, avançando, assim, para além das limitações dos trabalhos exclusivamente centrados em contextos institucionais nos quais as categorias *aluno* ou *estudante universitário* prevalecem. A noção de configuração social utilizada (Elias, 1990) contribui para a recuperação das redes relacionais dos sujeitos investigados. A perspectiva de ampliação do caráter situacional do estudante para outras referências de sua vida encontra-se intimamente relacionada com o referencial teórico adotado pela autora.

O estudo de Viana (1998) demonstrou que as trajetórias de sucesso escolar são marcadas por diferentes mediações e configurações sociais. O ingresso na Universidade não é, portanto, produto de um processo conscientemente formulado por jovens e familiares das classes populares, mas é resultante de planos e sucessos parciais que constroem a perspectiva de entrada na Universidade de forma processual, paralelamente ao avanço do percurso escolar, sem que com isso deixem de ter relevância os traços objetivos oriundos da origem de classe social dos ingressos.

As investigações classificadas nesta problemática permitem perceber detalhes significativos dos diferentes momentos de possibilidade de sucesso e também de exclusão na carreira acadêmica de jovens oriundos das classes populares. Recuperando fragmentos das relações entre os níveis de ensino da escolarização brasileira, esses estudos apontam caminhos para a investigação de um acidentado trajeto onde muitos ficam para trás e alguns poucos chegam carregando as marcas da transposição das cercas materiais e simbólicas da interdição social.

Opiniões, Interesses e Experiências

Este subtema possui 22 registros do total da base de dados analisada. A significativa incidência de trabalhos relacionados com a perspectiva de sondagem das opiniões evidencia a tendência em explicitar a importância de se “dar voz aos alunos” no processo de avaliação da vida institucional universitária. Em muitos momentos, entretanto, essa orientação de princípios transforma-se numa defesa incondicional daquilo que poderíamos chamar de uma “democracia escolar opiniática”. Algumas pesquisas satisfazem-se com opiniões, deixando de abordar outras variáveis que poderiam confirmar ou mesmo contradizer aquilo que foi recolhido na pesquisa como uma representação particularizada de alunos ou professores. Evidencia-se, também, que os estudos voltados para a sondagem das opiniões ou representações se apresentam como alternativa às metodologias de controles experimentais que dominaram boa

parte da produção da década de 70 e até meados da década de 80. Identificamos duas problemáticas relacionadas a este subtema:

- Opiniões de alunos sobre cursos e interesses;
- Expectativas e vivências de estudantes na instituição universitária.

A grande concentração de trabalhos que buscaram sondar as opiniões e representações dos estudantes sobre os seus respectivos cursos universitários ocorreu entre 1985 e 1989; os anos subsequentes foram marcados por uma sensível mudança de orientação nas intenções de pesquisa, que se dirigiram para a elaboração de objetos menos centrados na resolução de problemas organizacionais e curriculares e mais preocupados com os sentidos cotidianos da presença dos alunos na instituição universitária.

PROBLEMÁTICA 1 – OPINIÕES DE ALUNOS SOBRE CURSOS E INTERESSES

A problemática que gira em torno das opiniões de alunos sobre cursos compreende um total de dez registros. Alguns trabalhos incorporam também opiniões de professores, buscando a realização de análises mais abrangentes sobre o conjunto da atividade pedagógica das instituições universitárias. Os trabalhos listados nesta problemática elegeram o estudante universitário como informante privilegiado para o conhecimento do funcionamento das estruturas acadêmicas e administrativas do ensino superior. O jovem universitário ajuda, então, a pesquisa educacional a superar a ignorância relativa à sua presença, desempenho e expectativas em face da instituição. Assim, possibilita ao autor da pesquisa um exame mais minucioso da instituição formadora ou da própria carreira. No entanto, apesar de ser o eixo que estrutura a investigação, outras dimensões da sua existência como jovem foram negligenciadas, uma vez que as estratégias de investigação privilegiaram mais a mediação institucional – o curso superior – como foco central da análise do que o próprio sujeito, o jovem universitário. Por essas razões, as principais categorias utilizadas são as de *aluno*, *estudante* e *estagiário*.

A presença de profissionais de carreiras profissionalizantes nos programas de pós-graduação em Educação tem possibilitado a circulação de conhecimentos não estritamente relacionados ao campo educacional e pedagógico. Essa questão fica mais evidente no tema *Jovens Universitários*, pois é nele que estão localizadas as teses e dissertações que trataram de outras carreiras, cujos autores, provavelmente, devem ser alunos da pós-graduação egressos desses cursos.⁷ Entretanto, é possível reconhecer a existência de limites na investigação científica provocados pelo viés do interesse ligado à carreira de origem do pesquisador, pois alguns autores, muitas vezes, aproveitam o espaço do trabalho acadêmico para entabular discussões ou defender posições que seriam mais adequadas se circunscritas às instituições e situações estritamente afetadas pela carreira profissional.

Os trabalhos de Matos (1986), Magalhães (1991), Mauro Silva (1987) e Stöbaus (1989) preocupam-se com as relações entre os cursos e a formação profissional. Os três últimos autores identificam-se por analisarem dois cursos da área da saúde – Enfermagem e Medicina –, que apresentam formação e exercício profissionais bastante aproximados.⁸ Magalhães (1991) e Mauro Silva (1987) fazem constantes referências ao papel do médico no processo de constituição da identidade do enfermeiro, particularmente naquilo que se refere ao maior prestígio social e acadêmico que a carreira de médico possui na sociedade em geral e no meio universitário em particular. Magalhães e Mauro Silva

⁷ Do total de 54 trabalhos desse tema, 14 (25,9%) referem-se a investigações sobre alunos e cursos de carreiras específicas. São seis (42,8%) os estudos relacionados com cursos de Pedagogia (Franca, 1986; Camargo, 1996; Medeiros, 1996; Kira, 1998; Carvalho, 1996; Ribeiro, 1997); os cursos de Enfermagem receberam a atenção de quatro (28,5%) pesquisadores (Silva, 1987; Magalhães, 1991; Tapia, 1993; Armbrust, 1995); quatro outros trabalhos (28,5%) relacionam-se com as carreiras de Educação Física (Matos, 1986), Direito (Silva, 1984), Medicina (Stöbaus, 1989) e com a Academia Militar da Aeronáutica (Souza, 1987).

⁸ Ver também a dissertação de mestrado de Armbrust (1995), que investiga os fatores extra e intra-institucionais que determinam a evasão na Faculdade de Enfermagem da PUC-Camp.

utilizaram abordagens qualitativas de caráter exploratório e descritivo. Matos (1986) e Stöbaus (1989) trabalharam com recursos da estatística mediante a aplicação de questionários e tabulação de dados.

A dissertação de mestrado de Matos (1986), de natureza estatística, investigou a percepção de alunos e de egressos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ. Buscou perceber a validade e a contribuição das disciplinas pedagógicas cursadas, considerando as dimensões técnica, humana e contextual do processo educativo, além dos aspectos gerais da estrutura de formação pedagógica. Magalhães (1991) realiza o seu estudo com 96 alunos do último período de três cursos de Enfermagem no Rio Grande do Sul, com o objetivo de recolher suas opiniões sobre a formação profissional do enfermeiro nos cursos de graduação. Mauro Silva (1987) também se preocupa, em sua dissertação de mestrado, com a formação do enfermeiro no ensino superior. Através de entrevistas com dois alunos de cursos de Enfermagem da cidade de São Paulo, busca as representações sobre o ensino e prática profissional.

Merece destaque neste grupo a tese de Stöbaus (1989), que se apresentou como uma referência para os trabalhos de carreiras da área médica. O autor realizou um levantamento de campo, colhendo opiniões de estudantes de medicina e médicos sobre o curso de graduação, os professores e a responsabilidade social da medicina. O autor aplicou 548 questionários e realizou seis entrevistas. Foram consultados estudantes do terceiro e sexto anos de graduação em Medicina e médicos estudantes de pós-graduação de instituições localizadas em Porto Alegre. Os diretores das faculdades pesquisadas também foram entrevistados, assim como dirigentes de associações de classe. O autor procura situar-se no campo progressista e, criticando as injustiças sociais das sociedades em desenvolvimento, realiza um extenso e cuidadoso trabalho que inventaria múltiplas determinações envolvidas na educação médica. Neste sentido, desenvolve capítulos nos quais aborda as características psicossociais dos estudantes de medicina e médicos: a medicina e seu contexto histórico, político, ideológico e da práxis, a educação médica entre a tradição e a inovação na formação do médico e no exercício da profissão.⁹ Realizou um estudo estatístico, analisando densa e criteriosamente os dados levantados (o que se constitui um mérito, uma vez que muitos trabalhos da mesma natureza contentam-se com a mera tabulação e descrição). Mesmo que a preocupação com a condição do aluno jovem não tenha sido uma tônica em seu trabalho, apresenta um quadro estatístico com as médias das opiniões dos estudantes entrevistados sobre a “personalidade adulta”. A pesquisa indicou que os estudantes têm a consciência de que o transcorrer das experiências vai possibilitando uma melhor percepção e capacidade de solucionar seus problemas vitais. O autor aponta para a importância desse dado, que pode estar representando uma consciência mais crítica de mudança durante os ciclos de vida. A pesquisa constatou a importância de desenvolvimento do sentido profissional na “idade adulta jovem”, fase considerada como “ainda repleta de sonhos, ilusões, esperanças e ideais”.

As dissertações de Joyce Silva (1989), Sônia Silva (1989) e Meireles (1982) tratam do *Ciclo Básico*, instituído pela reforma universitária de 1968, período da formação superior que se apresenta como um verdadeiro “funil”, capaz de represar o seguimento longitudinal de alunos, além de interditar o diálogo entre docentes e conteúdos disciplinares que ficam compartimentados em outros do curso: o *Ciclo Profissional*.¹⁰ Os trabalhos de Joyce Silva e Sônia Silva se caracterizam pelo foco centrado na análise institucional; dessa forma, a seleção dos sujeitos da investigação não teve o ciclo de vida como referência, mas o período do curso – ciclo institucional – no qual os alunos entrevistados se encontravam.¹¹

Joyce Silva (1989) verifica que o ciclo básico da Unicamp não deu conta de seus objetivos originais de integração dos institutos e desenvolvimento de uma formação humanística – nem mesmo

⁹ Stöbaus também dedica um capítulo à discussão do significado e da validade do estudo das opiniões, defendendo-os com respaldo em diversos autores, sem desconhecer, entretanto, a possibilidade de que essas nem sempre refletem os comportamentos reais dos sujeitos investigados. Neste sentido, aponta para a necessária observação das condutas médicas existentes no exercício pleno da profissão.

¹⁰ A dissertação de mestrado de Alves (1984) trata também das características dos estudantes dos turnos matutino e noturno do Ciclo Básico da PUC-SP.

¹¹ Rodrigues (1984), analisando as correlações entre satisfação, permanência no curso escolhido e rendimento escolar, faz referências à satisfação que os alunos da UFF têm com o ciclo profissional.

atendeu às expectativas dos diferentes setores que foram representados no estudo. Os alunos criticam a falta de integração e a compartimentalização do conhecimento. A formação cultural aparece como uma reivindicação dos alunos. A dissertação de Meireles (1982) teve como objetivo principal a verificação do nível de desempenho dos alunos do Ciclo Básico da Ufes, matriculados no primeiro semestre de 1981, em leitura crítica. Os trabalhos de Mercia Maria da Silva (1984), sobre o curso de Direito da UFRN, Souza (1987), sobre alunos da Academia da Força Aérea Brasileira, e Camargo (1996), sobre os alunos de Pedagogia da PUC-Camp, possuem o foco de análise nas avaliações e expectativas dos estudantes universitários quanto aos seus respectivos cursos de graduação.

Os objetivos de investigação nesta problemática relacionam-se principalmente à satisfação/insatisfação e às expectativas dos alunos com os cursos. A análise curricular e a pesquisa da dinâmica do meio institucional são os elementos-chave desses trabalhos, que pretendem contribuir para o aprimoramento ou reformulação das estruturas curriculares. Em linhas gerais, a satisfação dos alunos com a formação oferecida nos cursos é apontada como elemento decisivo para o bom desempenho acadêmico e o cumprimento dos prazos legais de integralização curricular.

PROBLEMÁTICA 2 – EXPECTATIVAS E VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES NA INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA

Nesta problemática foram agrupados 12 trabalhos que também constituem as opiniões dos alunos como matéria-prima, mas buscam sondar outros aspectos relacionados com a vivência universitária, como o ambiente de ensino e prática docente, os valores de estudantes universitários e a prática da Educação Física no ensino superior.

As teses de Godoy (1989) e Grigoli (1990) e as dissertações de Thums (1990) e Dias (1996) formulam objetivos dirigidos para a investigação dos ambientes de ensino preferidos pelos estudantes e os relacionamentos estabelecidos nos espaços das salas de aula. A metodologia predominante deste grupo foi quantitativa, e o principal instrumento de pesquisa utilizado, a aplicação de questionários estruturados para sondar a opinião dos estudantes. Dias (1996) diferencia-se por utilizar uma metodologia qualitativa orientada pelo campo teórico do imaginário social. No que se refere ao tipo das instituições que foram alvos de investigação, dois trabalhos foram realizados exclusivamente em universidades públicas: Unesp (Grigoli, 1990) e UFMT (Dias, 1996). Thums (1990) pesquisou uma faculdade particular de Psicologia na Grande Porto Alegre, e Godoy (1989) fez um estudo comparativo sobre as preferências dos universitários em relação ao ambiente de ensino em faculdades de Administração, Engenharia e Pedagogia, públicas e privadas, da cidade de São Paulo. Em linhas gerais, os resultados das pesquisas neste bloco são reiterativos. Os recortes estabelecidos para o objeto tornaram os problemas de pesquisa vagos e imprecisos, redundando em conclusões pouco elucidativas do cotidiano universitário.

A questão dos valores de estudantes universitários é tema de estudo de cinco dissertações e duas teses, que se caracterizaram, em sua expressiva maioria, por recortes de pesquisa também pouco precisos. Sobre os objetivos de pesquisa, os trabalhos assim se apresentaram: Barros Júnior (1996) investigou, em sua dissertação, a “interação simbólica” no cotidiano do curso de Comunicação Social da UFMT e a influência desse curso sobre os alunos, a partir das contribuições da Sociologia do Cotidiano de Michel Maffesoli. O objetivo do estudo de Weber (1991) foi conhecer a relação entre os valores manifestos por alunos e professores e propor uma educação universitária baseada em valores. Helena Carvalho (1996) baseia-se, em sua dissertação, no conceito de “cultura primeira” de George Snyders para investigar valores, conhecimentos, atitudes e habilidades no âmbito escolar de alunas do curso de habilitação específica do magistério. Carvalho (1996) formula um amplo e genérico objetivo de pesquisa para investigar valores, conhecimentos e habilidades nos âmbitos escolar, de relações humanas e formação profissional de alunas da habilitação Magistério. Favaretto (1997) preocupou-se em investigar quais as experiências religiosas mais significativas e o significado de Deus na vida dos estudantes. Gianfaldoni (1997) analisou o sentido atribuído à universidade por graduandos e graduandas

do curso de Fonoaudiologia da PUC-SP.¹² Franca (1986) investigou em sua tese o que “desvela o discurso dos alunos que, no ano de 1984, estavam concluindo o curso de Pedagogia na Unicamp”.

A tese de Raica (1993) tem como problema de pesquisa os sonhos de vida de jovens universitários com idades entre 18 e 21 anos. Essa última tese merece destaque por tratar de interesses e expectativas de jovens estudantes, ampliando a discussão para além das questões relacionadas com a carreira universitária. Raica, ao assumir o jovem como categoria central de sua análise, traz elementos que permitem perceber os sujeitos numa perspectiva de maior totalidade. Utilizando-se de princípios teórico-metodológicos da fenomenologia, o autor realizou um estudo qualitativo dos sonhos de vida de jovens universitários da cidade de São Paulo. A pesquisa buscou contribuir para o entendimento do jovem, da influência da educação sobre ele e a sua atuação na sociedade brasileira. Participaram do estudo 50 jovens universitários do primeiro ano, de ambos os sexos. Erickson (1976) é o autor privilegiado para a discussão sobre o processo de formação da identidade juvenil. A pesquisa indicou que os principais sonhos das mulheres referem-se à realização profissional, casamento, maternidade, atividades humanitárias, término dos estudos e desejo de um Brasil melhor. Os sonhos masculinos referem-se à realização profissional, estabilidade financeira, constituição de família e, também, ao desejo de um Brasil melhor.

Dois trabalhos têm como referência central a prática da disciplina Educação Física no ensino superior. A dissertação de Zuin (1986) teve como objetivo caracterizar a prática da físico-desportiva de alunos da Universidade Federal de São Carlos, preocupando-se também em mostrar os recursos materiais e humanos disponíveis na universidade. Catalano Calleja (1989) procurou identificar as disposições afetivas de universitários em relação à Educação Física, e a sua tese se constitui um libelo em defesa da manutenção da obrigatoriedade da disciplina Educação Física no ensino superior. A obrigatoriedade dessa disciplina para todos os universitários manteve-se durante todo o período da ditadura militar, mas caiu com os ventos da democratização que sopraram na sociedade brasileira a partir de meados da década de 80. O estudo objetivou identificar disposições afetivas de universitários dos cursos de licenciatura da USP em relação à Educação Física, buscando perceber também em que medida existe influência do sexo, da idade e da área de estudos na formação dessas disposições. Os dois autores preocuparam-se em estabelecer a faixa etária como uma variável significativa para o estudo, entretanto a juventude como categoria analítica não foi uma referência de análise dos sujeitos investigados.

Escolha Profissional do Estudante Universitário

Oito trabalhos, formando um bloco com forte identidade temática e homogênea distribuição ao longo do período de análise, agruparam-se em torno deste subtema; desses, sete são dissertações e apenas um é tese de doutoramento. O campo de investigação predominante foi o de instituições públicas (quatro universidades federais e duas estaduais); uma investigação foi realizada na PUC-SP e uma outra na PUC-RS.

Todos os quatro trabalhos da década de 80 foram desenvolvidos com a utilização de metodologias quantitativas (Barbante, 1980; Maria Oliveira, 1984; Rodrigues, 1984; Wharhaftig, 1985) e três outros da década de 90 lançaram mão de métodos qualitativos de coleta e análise de dados (Berger, 1993; Antonio Oliveira, 1997; Bruns, 1992), sendo que dois autores – Oliveira e Bruns – situaram-se no campo da fenomenologia. Os trabalhos da década de 90 indicam também nesta problemática a menor incidência de estudos baseados no paradigma estatístico.

As preocupações centrais da produção discente nesse eixo de interesse referem-se: à “identificação das necessidades educacionais e vocacionais mais freqüentes indicadas por calouros” (Wharhaftig, 1985); às “escolhas profissionais do jovem aluno” (Bruns, 1992); às “dúvidas quanto à

¹² No entender de Gianfaldoni, os alunos avaliam a universidade a partir da sua importância na formação profissional e na relação que estabelece com o mercado de trabalho, desprezando o caráter autônomo da instituição como produtora de um conhecimento crítico e fomentadora da transformação social. A dissertação de Maia (1984), que buscou a caracterização do aluno evadido de cursos de licenciatura da UFPB, chega a uma conclusão oposta, assinalando que a universidade continua sendo vista pelos jovens alunos como capaz de consolidar e divulgar a cultura, quer na busca de novo ingresso, quer na manifestação de frustração dos que permanecem aliados da universidade.

vocação no momento da escolha da profissão” (Antonio Oliveira, 1997); à “análise das expectativas e motivações de alunos para a solicitação de reabertura de matrícula” (Berger, 1993); à “importância da auto-estima na orientação profissional e nas demais áreas da vida do indivíduo” (Maria Oliveira, 1984); à “satisfação com o curso escolhido e a relação com o rendimento escolar” (Rodrigues, 1984); aos “motivos da opção do Curso de Pedagogia e às expectativas com a profissão de educador” (Medeiros, 1996); e aos “interesses no desenvolvimento vocacional” (Barbante, 1980).

Neste agrupamento, a maioria dos trabalhos preocupou-se em discutir problemas relacionados com o ciclo de vida dos jovens estudantes (Wharhaftig, 1985; Bruns, 1992; Antonio Oliveira, 1997; Maria Oliveira, 1984; Rodrigues, 1984; Barbante, 1980).

Barbante (1980) ressaltou em sua dissertação que os jovens experimentam processos de angústia e indecisão no momento da tomada de decisão sobre a escolha da profissão. Segundo a autora, esse desafio da escolha profissional faz com que a Orientação Vocacional cresça em importância em seu papel de prestar assistência aos jovens que necessitam realizar escolhas sobre o encaminhamento profissional. Os instrumentos de medida profissional seriam importantes para conhecer o orientando e, também, auxiliá-lo a conhecer-se. Com esse escopo, a autora restringiu o seu estudo à verificação de um instrumento de medida sobre interesses, analisando-o quanto aos seus aspectos metrológicos. A pesquisa foi realizada com estudantes de nove áreas do conhecimento da Universidade Estadual de Londrina. Os fatores sexo e idade foram considerados na pesquisa como variáveis significativas. O fator sexo apresentou-se relacionado com o interesse dos estudantes na maioria dos casos; já a idade não teria demonstrado influir nos interesses em nenhuma das áreas investigadas.

Maria Oliveira (1984) realiza um estudo de caráter estatístico com alunos de diversos cursos da UFSCar, no qual objetiva construir uma “escala de auto-estima” para universitários. A autora, baseando-se em diferentes estudos do campo da orientação profissional, aponta o conceito de si como uma variável importante, não apenas para a escolha da profissão, mas, também, para as demais áreas da vida. A preocupação com o jovem se expressa na seleção dos grupos de alunos objetos da pesquisa. A população alvo das entrevistas foi dividida em dois grupos: o primeiro composto por 55 alunos anos da faixa etária compreendida entre 19 e 30 anos, e o segundo contou com a participação de 276 alunos na faixa etária de 18 a 28 anos. Ao operar com o paradigma estatístico, a autora realizou testes de correlação para verificar a precisão de seus instrumentos de medida. A justificativa para a diferença de faixa etária entre os dois grupos investigados pode ser encontrada quando ela assume que a população-alvo da pesquisa encontra-se numa mesma “fase exploratória de desenvolvimento vocacional”. Sua perspectiva foi a de oferecer subsídios para ajudar os jovens na superação das incertezas que os assediam nos anos da universidade, que, segundo Bohoslavsky (1977), podem culminar na crise pós-universitária.

A dissertação de Rodrigues (1984) traz significativos dados empíricos que demonstram a correlação entre a satisfação e a permanência no curso escolhido. O estudo, de caráter estatístico, com 126 estudantes de diferentes cursos da UFF, não identificou a existência de uma correlação significativa entre satisfação e rendimento escolar. Segundo os dados apresentados pela pesquisa, o rendimento escolar não é um indicador de que o aluno esteja satisfeito com o curso, admitindo a autora que outras variáveis interferem no rendimento escolar do aluno. Em seu quadro teórico, faz referências ao conceito de Super sobre os estágios da vida vocacional, que considera o adolescente numa fase de exploração caracterizada pelas freqüentes mudanças naquilo que diz respeito às escolhas profissionais.

A dissertação de Wharhaftig (1985) foi dedicada a identificar “necessidades pessoais, educacionais e vocacionais” a partir de uma amostra aleatória de 382 alunos calouros, de 17 a 21 anos, matriculados em áreas de estudo (tecnológica, biológica, humanística) da UFPR. O estudante universitário é tratado, em geral, como um adolescente. Em capítulo especialmente dedicado ao assunto, são apresentadas as características gerais da adolescência a partir da contribuição de diferentes autores que definem os traços mais característicos da fase, sobretudo na área da Psicologia.

Bruns (1992) elabora sua tese de doutorado visando à compreensão do significado das escolhas profissionais de jovens alunos e ex-alunos do curso de Psicologia da USP de Ribeirão Preto que ingressaram na universidade entre 1980 e 1989. Segundo ela, os jovens vivem conforme as situações, sem buscar

algo de novo que tenha relação com seus sonhos e desejos. As decepções, frustrações e insatisfações em relação à escolha profissional são atribuídas à estrutura e funcionamento do curso. Os jovens sentem-se despreparados para competir no mercado de trabalho, pois o curso seria idealizado e teórico, não preparando realmente para a profissão; buscariam, então, fora da universidade, teorias que pudessem oferecer respostas às questões não examinadas pela instituição, uma vez que o curso estaria centrado numa abordagem específica. Destaca-se no trabalho de Bruns a sua preocupação em realizar análises levando em consideração os jovens sujeitos em suas relações e expectativas com o processo de formação profissional na universidade, algo que o diferencia de estudos caracterizados pelo predomínio do enfoque institucional.

A dissertação de Antonio Oliveira (1997) procurou compreender a implicação dos fenômenos sociais e pessoais no momento da escolha profissional de jovens que optaram pelo curso de Odontologia. O autor se propôs verificar as implicações familiares, a influência do grupo de amigos, a formação proporcionada pela escola e a importância do prestígio social e da remuneração da profissão na escolha dos jovens. A sua preocupação em buscar os determinantes da escolha profissional levou-o à investigação da história pessoal dos jovens entrevistados. Essa perspectiva conferiu ao estudo um caráter de abertura para processos de relacionamentos pessoais e sociais dos jovens, que antecederam e condicionaram a escolha pelo curso de Odontologia. O movimento permitiu que o autor pudesse tratar da biografia de jovens, trazendo elementos de complexidade à categoria aluno universitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A significativa dispersão dos trabalhos neste tema, em relação ao objeto de investigação, aos orientadores acadêmicos e aos programas de origem, denota a inexistência de um campo orgânico de estudos e pesquisas. Nessa perspectiva, não se pode afirmar a existência, na produção discente da pós-graduação em Educação no Brasil, de uma área analítica específica que focalize a questão do jovem universitário. Podem ser identificados poucos trabalhos dedicados ao tratamento de variáveis relativas às questões específicas da condição juvenil em contextos universitários para além das mediações puramente institucionais. De qualquer forma, esses se encontram dispersos ao longo do período analisado e, também, não estão tampouco concentrados em programas e núcleos de investigação. Um número mais reduzido ainda de dissertações e tese, entretanto, faz emergir interesses de pesquisa que buscam enxergar a condição universitária sob perspectivas de maior complexidade. Nesse grupo podem ser incluídos trabalhos relacionados com a especificidade do trabalhador-aluno e, também, aqueles que se dedicam a recuperar trajetórias de jovens estudantes universitários de origem popular, articulados com temas relacionadas ao ambiente familiar, redes de relações, entre outros.

As investigações classificadas nessa última problemática permitem perceber detalhes significativos dos diferentes momentos de possibilidade de sucesso e, também, de exclusão na carreira acadêmica de jovens oriundos das classes populares. Recuperando fragmentos das relações entre os níveis de ensino da escolarização brasileira, esses estudos apontam caminhos para a investigação de um acidentado trajeto onde muitos ficam para trás e alguns poucos chegam carregando as marcas da transposição das cercas materiais e simbólicas da interdição social.

Quanto à ausência de maior delimitação do campo de estudos, evidenciou-se, no conjunto dos trabalhos do período, o que se poderia chamar de uma hipertrofia da perspectiva institucional. Assim, o jovem é apreendido mais como o estudante matriculado na instituição do que sujeito cultural da vida universitária. De um modo geral, a juventude aparece resumida a uma provisória identidade estudantil, suporte privilegiado pela maioria dos trabalhos para se compreender a estrutura e o funcionamento da instituição universitária. A ênfase nas pesquisas em Educação nas identidades institucionais é também a insistência na consolidação de uma identidade parcelar e fixada do sujeito educacional. A hipertrofia do olhar da instituição, em última análise, representa a perda da perspectiva da totalidade do ser social e cultural do jovem, que se vê reduzido à monolítica dimensão identitária de aluno/estudante (Carrano, 2000, p. 23).

A tônica dos poucos trabalhos que se dedicaram a revisões bibliográficas para compreender as especificidades do ser jovem universitário foi psicológica, com autores que acentuam as características de imaturidade usualmente atribuídas aos adolescentes em sua transição para a idade adulta. Em muitos momentos, é possível perceber que a “culpa” pelo fracasso relativo do universitário é atribuída a inadequações do desenvolvimento psicológico de jovens que, supostamente, ingressam na instituição universitária ainda imaturos, somando-se aos diagnósticos que identificam problemas na organização administrativa e curricular dos cursos.

Há ainda um silêncio do campo dos estudos culturais sobre os jovens universitários, provocado, talvez, pela eloquência, já referida, da orientação institucionalizante das pesquisas. Se os estudos, até então, enxergaram o estudante, predominantemente, como o informante privilegiado para o conhecimento da instituição, torna-se necessário ampliar os esforços de pesquisa no sentido de se buscar perceber como sente, pensa e age o jovem estudante em sua condição de sujeito cultural e político que participa, estrutura e sofre as determinações da vida universitária, trazendo para ela as disposições e orientações absorvidas em outros momentos de seu percurso pessoal e social.

Os trabalhos voltaram-se sobretudo para o exame de situações inscritas nos desafios da democratização, privilegiando o estudante de origem popular ou de setores médios emergentes. O campo da formação e reprodução das elites culturais não atraiu os pesquisadores, bastante influenciados pela conjuntura política que congregou os setores progressistas da área da educação em embates bastante claros – no âmbito da própria esfera universitária ou no plano político geral – contra as orientações políticas dominantes.

De qualquer forma, o mérito de grande parte dos trabalhos aqui classificados residiu no exame que realizaram das conseqüências perversas da reforma universitária implantada pelo regime militar, que, por meio de um processo de abertura de vagas e em sua maioria no ensino particular noturno, trouxe para o ensino superior a realidade do trabalhador estudante. Ao examinar outros aspectos seletivos da vida universitária do País – como é o caso dos vestibulares –, a produção discente sobre o jovem universitário constitui, hoje, um material importante, capaz de radiografar as principais vicissitudes de uma população que tem acesso a um ensino superior degradado pelas injunções das políticas educacionais dos últimos vinte anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Teses

ABRAMOWICZ, Mere. *Avaliação da aprendizagem: como trabalhadores estudantes de uma faculdade particular noturna vêem o processo em busca de um caminho*. São Paulo, 1990. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BRUNS, Maria Alves de Toledo. *Não era bem isso que eu esperava da universidade: um estudo de escolhas profissionais*. Campinas, 1992. 301 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

CARDOSO, Sônia Maria Vicente. *A prática docente no ensino superior particular noturno: um estudo de caso*. Campinas, 1994. 261 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas.

CATALANO CALLEJA, Carlos. *A Educação Física vista pelos alunos dos cursos de Licenciatura da Universidade de São Paulo*. São Paulo, 1989. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

- FRANCA, Carlos Alberto Vidal. *O discurso de formandos em Pedagogia*: FE/UNICAMP. Campinas, 1986. 182 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- FURLANI, Lúcia Maria Teixeira. *A claridade da noite*: os alunos do ensino superior particular noturno. São Paulo, 1997. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- FUSINATO, Polônia Altoé. *Panorama do curso de Física da Universidade de São Paulo no perfil de seus alunos*: um estudo do desempenho acadêmico no período de 1989-1995. São Paulo, 1996. 141 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- GODOY, Arilda Schmidt. *Ambiente de ensino preferido por alunos do terceiro grau*: um estudo comparativo. São Paulo, 1989. 228 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- GOMES, Alberto Albuquerque. *Evasão e evadidos*: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de Licenciatura. Marília, 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista.
- GRIGOLI, Josefa Aparecida Gonçalves. *A sala de aula na universidade na visão de seus alunos*: um estudo sobre a prática pedagógica na universidade. São Paulo, 1990. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- RAICA, Darcy. *Estudo dos sonhos de vida dos jovens universitários ao final do século XX*. São Paulo, 1993. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza. *Mulheres no curso de Pedagogia*: vida, sentido e perspectiva. São Paulo, 1997. 424 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- STÖBAUS, Claus Dieter. *Opiniões de estudantes de medicina e médicos sobre sua formação profissional*: implicações para uma educação médica. Porto Alegre, 1989. 429 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- VIANA, Maria José Braga. *Longevidade escolar em famílias de camadas populares*: algumas condições de possibilidade. Belo Horizonte, 1998. 302 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Dissertações

- ALVES, Sandra Maria da Cunha. *Características dos estudantes do matutino e do noturno do ciclo básico da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*. São Paulo, 1984. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- ARMBRUST, Rita de Cassia Chiarelli. *Evasão no 3º grau*: a Faculdade de Enfermagem da Puccamp. Campinas, 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- BARBANTE, Elza de Moraes Pontes. *Estudo de um inventário de interesses no contexto universitário de Londrina*. Campinas, 1980. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

- BARROS JÚNIOR, Rui Coelho de. *Telenovelas e educação*. Cuiabá, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso.
- BERGER, Maria Virgínia Bernardi. *Reabertura e reopção em curso de graduação em uma universidade pública: a busca de realização de um projeto de vida profissional*. São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- CAMARGO, Edwiges Pereira Rosa. *Avaliação "post-facto": um estudo junto a profissionais egressos do curso de Pedagogia*. Campinas, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- CARVALHO, Aldana Medeiros de. *O ensino de terceiro grau noturno: um estudo de caso*. Rio de Janeiro, 1987. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- CARVALHO, Helena Mello de. *Futuras professoras em busca da alegria e do prazer de aprender e ensinar: uma contribuição para a caracterização das alunas da Habilitação Específica Magistério*. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- CLARO, Maria Aparecida de Lima. *Procedimentos formais e informais de seleção do estudante universitário: um estudo sobre seletividade no ensino superior*. São Carlos, 1983. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos.
- DIAS, Solange Thomé Gonçalves. *Estudo das relações interpessoais de um grupo social na perspectiva do imaginário*. Cuiabá, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso.
- FAVARETTO, Tereza. *A manifestação da religiosidade em jovens universitários*. Porto Alegre, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- GIANFALDONI, Monica Helena Tieppo Alves. *Reflexões sobre a universidade: seu projeto na fala do aluno e do profissional*. São Paulo, 1997. 253 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- KIRA, Luci Frare. *A evasão no ensino superior: o caso do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá*. Piracicaba, 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba.
- MAGALHÃES, Ana Maria Müller. *Cursos de graduação em Enfermagem: estudo de opinião dos alunos*. Porto Alegre, 1991. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- MAIA, Marilda de Franca. *A evasão no terceiro grau: a quem interessam as razões? Caracterização do aluno evadido dos cursos de graduação e licenciatura do Campus I da UFFA, João Pessoa, no período 1975-80*. Campinas, 1984. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- MARTINS, Angela Maria. *As universidades como agentes da política pública educacional: um estudo do Pronaica*. Brasília, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.

- MARTINS, José do Prado. *Estudo da evasão escolar de alunos da graduação da Universidade Federal de São Carlos*. São Carlos, 1984. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos.
- MATOS, Majoy Carvalho. *A contribuição das disciplinas pedagógicas na capacitação profissional do professor de Educação Física, segundo a percepção de alunos e egressos*. Rio de Janeiro, 1986. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- MEDEIROS, Neide Moura de. *Opção por Pedagogia e perspectiva como educadores: estudo sobre os alunos concluintes do curso de Pedagogia da PUC-SP*. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MEIRELES, Alacir de Araújo Silva. *O desempenho em leitura crítica do aluno do ciclo básico da Universidade Federal do Espírito Santo*. Vitória, 1982. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo.
- MORAES, Ignez Navarro. *Seletividade socioeconômica no acesso ao ensino superior: estudo de caso da influência de fatores socioeconômicos sobre o acesso ao ensino superior na Paraíba – 1981*. João Pessoa, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba.
- MOREIRA, Denise Hosana de Souza. *A questão do acesso ao ensino superior: um estudo dos concursos vestibulares da UFBA de 1990 a 1993*. Salvador, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.
- OLIVEIRA, Antonio Carlos Castellan. *A escolha da profissão: somos quem gostaríamos de ser?* Porto Alegre, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- OLIVEIRA, Maria Imaculada de. *Auto-estima: subsídios para avaliação em universitários*. Campinas, 1984. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- PAIVA, Celina Sade de. *O aluno trabalhador e o ensino superior nas representações dos sujeitos do processo*. Niterói, 1994. 206 p., Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense.
- PORTES, Ecio Antônio. *Trajetórias e estratégias escolares do universitário das camadas populares*. Belo Horizonte, 1993. 209p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- RODRIGUES, Therezinha de Jesus da Silva. *Investigação sobre o grau de satisfação dos universitários da UFF com o curso escolhido e a relação com o rendimento escolar*. Niterói, 1984. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense.
- SANTOS, Cassio Miranda dos. *O perfil socioeconômico dos candidatos e dos matriculados pelos vestibulares da Unesp em 1993: o grau de elitização dos cursos de Marília e Araçatuba*. Marília, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista.
- SANTOS, Nazilda Maria Corrêa dos. *Metamorfose: eco dos rituais acadêmicos na memória dos estudantes*. Belém, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará.

- SILVA, Joyce Mary Adam de Paula. *O ciclo básico da Unicamp: projeto, realidade e perspectivas*. Campinas, 1989. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- SILVA, Mauro Antônio Pires Dias da. *A prática e a formação do enfermeiro a partir de representações de graduandos em Enfermagem*. São Paulo, 1987. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SILVA, Mercia Maria da. *Estudo sobre os motivos de satisfação e insatisfação dos alunos do curso de direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN): contribuição a avaliação do curso*. São Paulo, 1984. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SILVA, Sônia Rachel Abreu Azevedo. *A opinião dos alunos dos terceiro e sétimo períodos sobre o ciclo básico da PUC-SP*. São Paulo, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SOUZA, Lucy Mary Pinheiro de. *As expectativas dos cadetes da Força Aérea frente à instituição e ao seu currículo*. Rio de Janeiro, 1987. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.
- TAPIA, Carmen Elisa Vilalobos. *O aluno trabalhador e a Enfermagem: a conexão que falta*. Campinas, 1993. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- THUMS, Jorge. *Sentimentos de professores e alunos em uma relação universitária: uma análise psicopedagógica*. Porto Alegre, 1990. 425 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- WHARHAFTIG, Rosana Maria de Campos. *Necessidades de alunos universitários: subsídios para um programa de orientação educacional*. Curitiba, 1985. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná.
- WEBER, Otávio José. *Valores manifestados por alunos de terceiro grau e professores universitários: implicações para uma educação em valores*. Porto Alegre, 1991. 341 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- VILLANOVA, Tânia Shiavon. *A construção do consentimento como requisito de entrada no mundo adulto: um estudo exploratório sobre o estágio curricular na administração pública estadual/RS*. Porto Alegre, 1995. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ZUIN, João Carlos. *A prática de atividades físico-desportivas pelos alunos da Universidade Federal de São Carlos*. São Carlos, 1986. 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos.

Livros e artigos

- BOHOSLAVSKY, R. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Juventudes: as identidades são múltiplas. *Movimento*, Niterói, n. 1, p. 11-28, maio 2000.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

ERIKSON, Erik H. *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FÁVERO, Osmar. Situação atual e tendências de reestruturação dos programas de pós-graduação em educação. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 22, n. 1, jan./jun. 1996.

HABERMAS, Jürgen. *Teoría de la acción comunicativa II: crítica de la razón funcionalista*. Madrid: Taurus, 1987. v. 2.

_____. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

